

Apoiar a diversidade empresarial na Europa – empreendedorismo de minorias étnicas e de migrantes ***Supporting entrepreneurial diversity in Europe – ethnic minority entrepreneurship/ migrant entrepreneurship***

Thomas Jaegers*

As sociedades europeias estão a sofrer de falta de iniciativa empresarial: 50% dos europeus preferem trabalhar como trabalhadores dependentes e apenas menos de metade (45%) gostaria de criar o seu próprio emprego. Em contraste, nos EUA 61% da população prefere ser o seu próprio patrão e só 37% expressa preferência pelo estatuto de trabalhador dependente. Uma importante razão para a opção dos europeus de serem trabalhadores dependentes reside na preferência de auferirem um rendimento regular e previsível e de um horário de trabalho fixo. Mais ainda, os europeus antevêm mais dificuldades com a burocracia do que os americanos e têm maior receio das consequências do insucesso do negócio. Para além destas dificuldades tangíveis, outra razão para a menor propensão ao empreendedorismo poderá ser a imagem negativa que os empreendedores têm na Europa. Mais de 40% da população está convencida que os empreendedores apenas pensam nos seus lucros e em explorarem trabalhadores – nos EUA apenas 20% da população tem uma imagem tão negativa dos empreendedores.

Contudo, a Europa necessita de mais empreendedores e de um melhor clima para o empreendedorismo se quer implementar com sucesso a Estratégia de Lisboa, criar mais e melhor crescimento e estimular o emprego. Todos os grupos da sociedade têm de ser envolvidos para a promoção do empreendedorismo.

Actualmente, cerca de 5% da população europeia é constituída por não-nacionais. Uma larga parte da nossa população, especialmente nas cidades, tem um passado migrante, ou seja, migraram para o seu país de residência (vindo frequentemente de fora da Europa) ou são descendentes de imigrantes. Adicionalmente, a população migrante na Europa está a aumentar e os migrantes e as minorias étnicas representam uma parte considerável dos empreendedores.

Querer ser o seu próprio patrão e/ou criar o seu próprio emprego é bem mais popular entre as minorias étnicas e migrantes do que entre a população geral. A informação estatística disponível demonstra claramente que o peso do empreendedorismo e o auto-emprego nas comunidades étnicas e migrantes é superior ao verificado nas populações nacionais (deve contudo referir-se que as médias estatísticas escondem diferenças entre as comunidades étnicas).

* Comissão Europeia, Direcção-Geral de Empresas e Indústria / European Commission, Directorate General "Enterprise and Industry".

Até certo ponto, as dificuldades no acesso ao mercado de trabalho continuam a representar a principal motivação para o empreendedorismo migrante. A discriminação, os salários mais baixos, o acesso apenas a trabalhos de baixo estatuto e/ou os obstáculos para uma mobilidade ascendente podem conduzir as minorias étnicas a ver o auto-emprego como a segunda melhor opção para ganhar a vida. Contudo, estes factores, ainda que não negligenciáveis, parecem hoje não ser a principal força motriz para a iniciativa empresarial de muitos dos migrantes e minorias étnicas na Europa. Cada vez mais, os empreendedores étnicos/migrantes vêem-se motivados a criar negócios para se tornarem mais independentes e assim concretizarem as suas próprias ideias. O elevado estatuto social que os homens de negócio de sucesso adquirem em muitas comunidades étnicas e migrantes parece, igualmente, constituir uma importante razão para uma pessoa tornar-se no seu próprio patrão.

Ainda assim, enquanto muitos migrantes e pessoas de minorias étnicas se vêem motivados para se tornarem empresários, persistem algumas dificuldades que são específicas a estes grupos e que podem impedi-los mesmo de concretizar os seus projectos de negócio. Entre os problemas mais prementes estão o acesso a fontes de financiamento, o acesso a serviços de apoio e/ou conhecimento da sua existência, as barreiras linguísticas, os conhecimentos limitados de gestão e de *marketing*. Muitos dos negócios/empresas das minorias étnicas são relativamente pequenos e de gestão própria, operando em contextos urbanos. A primeira geração de empreendedores migrantes e de minorias étnicas, em particular, inicia frequentemente a sua actividade em mercados com reduzidas barreiras de entrada e reduzidos requisitos de capital e de especialização. Em consequência, esses negócios funcionam num ambiente competitivo, onde o preço é o principal parâmetro. Por outro lado, baseiam-se numa produção laboral intensiva, com longos períodos de trabalho e baixos salários. Ainda de uma maneira geral, os negócios dos migrantes e das minorias étnicas recorrem menos a serviços de apoio oficiais do que a média da actividade empresarial; preferem redes informais para obter informação e apoio. Isto deve-se em parte a dificuldades de integração na sociedade e a uma subsequente falta de conhecimento e baixa familiaridade com a cultura empresarial e o ambiente administrativo da sociedade de acolhimento. Por razões similares, esses negócios frequentemente obtêm financiamento de familiares e amigos e não de bancos ou outras fontes oficiais.

Reconhecendo o potencial que as minorias étnicas e os migrantes representam para a promoção do empreendedorismo na Europa, a Comissão Europeia tem trabalhado há alguns anos no desenvolvimento de políticas de incentivo à actividade empresarial de migrantes e de minorias étnicas, procurando garantir que esses grupos recebem os apoios específicos de que necessitam para o efeito. Entre especialistas verifica-se uma ampla concordância de que a promoção do empreendedorismo étnico e migrante deve ser primeiramente e sobretudo

motivado por considerações de política económica. Os negócios de migrantes e minorias étnicas são apoiados de forma a promover o empreendedorismo e criar mais empresas de sucesso. Ao mesmo tempo, contudo, a promoção do empreendedorismo entre estes grupos pode ajudar na sua integração nas sociedades de acolhimento. Em consequência, de forma a promover a integração dos migrantes e minorias étnicas, a Comunidade Europeia apoia e co-financia projectos nos Estados-membros. O instrumento mais importante neste contexto é o Fundo Social Europeu, ao qual foi atribuído um orçamento de 75 biliões de euros para o período 2007-2013.

Por outro lado, em Junho de 2003 a Comissão Europeia organizou uma conferência sobre Empreendedores de Minorias Étnicas, com o intuito de iniciar o debate sobre esta questão, chamar à atenção do importante contributo dos empreendedores étnicos para a economia europeia e encontrar soluções que melhor respondam a alguns dos problemas que os empreendedores étnicos enfrentam e que prejudicam o seu desenvolvimento empresarial.³ A conferência foi parcialmente inspirada por um projecto-piloto implementado no ano 2000, aquando da elaboração de um estudo pela Comissão Europeia sobre o papel das instituições e organizações de apoio na ajuda aos empreendedores étnicos para ultrapassarem as dificuldades específicas que possam enfrentar em virtude da sua pertença étnica.⁴

Depois da conferência, a Comissão Europeia e os Estados-membros decidiram criar a “Rede Europeia de Empresários de Minorias Étnicas”, que integrou decisores políticos e administradores. Esta rede, que tem vindo a envolver também alguns investigadores académicos e representantes de organizações empresariais, constituiu uma estrutura organizacional europeia à qual os Estados-membros podem recorrer para a partilha de informação sobre os desenvolvimentos políticos e económicos que afectam o empreendedorismo étnico e sobre boas práticas e estratégias na promoção desta actividade empresarial. A primeira reunião da Rede teve lugar em Dezembro de 2003 e a mais recente em Março de 2008. Entre as questões debatidas incluiu-se o acesso a fontes de financiamento por parte dos empreendedores étnicos, onde se destacou a importância do microcrédito, das redes sociais e das suas fontes alternativas de capital e trabalho.

Em 2005 a Comissão preparou o lançamento de um segundo estudo com o intuito de identificar mais exemplos de boas práticas na área do empreendedorismo étnico. O trabalho de investigação teve início em 2006 e os resultados foram apresentados a 5 de Março de 2008 numa conferência realizada em Bruxelas, na qual participaram mais de cem representantes de diferentes ministérios dos diversos Estados-membros, autoridades regionais e locais, associações empresariais, organizações empresariais de apoio, universidades, centros de investigação, empresários e instituições da União Europeia. Delegados da Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irilan-

da, Itália, Lituânia, Luxemburgo, Noruega, Portugal, República Checa, Roménia, Espanha, Suécia e Reino Unido, partilharam informação e casos de boas práticas na promoção do empreendedorismo étnico e migrante e debateram os seus factores estratégicos de sucesso.⁵

Entre as recomendações recolhidas a partir do extensivo trabalho realizado até ao momento destaca-se que:

- 1) é fundamental, para o sucesso de qualquer serviço prestado na vertente de apoio ao empreendedorismo, desenvolver uma análise mais aprofundada das necessidades individuais dos empreendedores étnicos. Nessa análise é preciso ter em consideração o encastramento dos indivíduos na comunidade étnica. Alcançar e envolver os líderes locais das comunidades étnicas é essencial para construir a credibilidade dos prestadores de serviços nesta vertente. O recurso a formadores oriundos das comunidades migrantes e de minorias étnicas ajuda igualmente a melhorar a credibilidade das instituições de apoio.
- 2) As instituições de apoio a migrantes e minorias étnicas não devem ser estruturas isoladas, uma vez que isso aumenta o perigo de fecharem os negócios apoiados à economia geral da sociedade de acolhimento.
- 3) É necessário dar a conhecer aos empreendedores étnicos e migrantes os recursos de apoio disponíveis, bem como sensibilizar as instituições estatais, privadas (e.g. bancos) e da sociedade civil para o contributo que estes empresários podem dar à economia da sociedade de acolhimento.
- 4) É necessário investir na formação e no reforço de competências empresariais dos empreendedores étnicos. Nas primeiras fases da definição da actividade é necessário um maior apoio, devendo esse ser progressivamente diminuído para evitar a dependência prolongada por esses serviços.
- 5) Os Estados-membros devem continuar a trocar boas práticas na promoção do empreendedorismo étnico e de migrantes.

Notas

¹ Mais informação sobre o Eurobarómetro de 2007 sobre Empreendedorismo em:

http://ec.europa.eu/enterprise/enterprise_policy/survey/eurobarometer2007/eb2007report.pdf

² Para informação mais detalhada sobre a renovada estratégia de Lisboa e o partenariado para o crescimento e emprego ver: http://ec.europa.eu/growthandjobs/european-dimension/index_en.htm.

³ Para mais informações sobre a conferência ver

<http://ec.europa.eu/enterprise/entrepreneurship/craft/craft-minorities/minorities-eu-conference.htm>

⁴ O Relatório final encontra-se disponível em:

<http://ec.europa.eu/enterprise/entrepreneurship/craft/craftstudies/entrepreneurs-young-women-minorities.htm>

⁵ As comunicações da conferência e o estudo realizado encontram-se disponíveis em:

http://ec.europa.eu/enterprise/entrepreneurship/support_measures/migrant/index.htm.